

Começo de Conversa

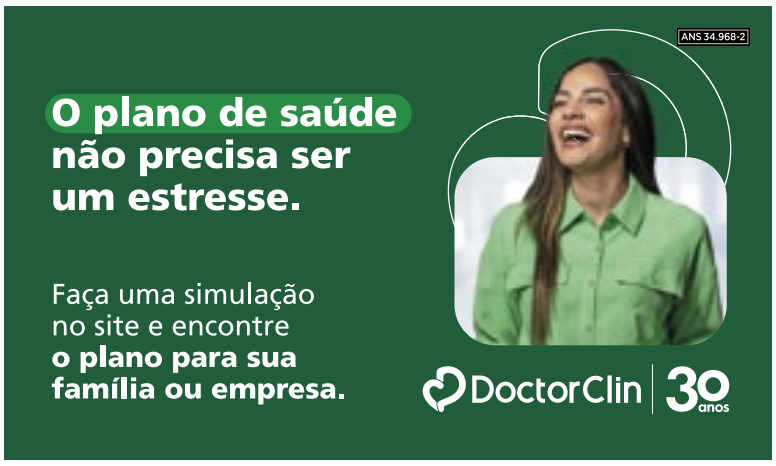
Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

De volta ao futuro

Os orelhões estão retornando às ruas de Minas Gerais graças a um novo projeto que oferece pontos gratuitos com água gelada e micro-ondas. A primeira das 5 mil unidades previstas do novo modelo foi inaugurada em Belo Horizonte, no dia 10 de novembro. Batizada de "O Orelhão Voltou", a iniciativa promete resgatar o equipamento que foi muito popular no Brasil até o início dos anos 2000, antes de desaparecer com a chegada dos celulares e entrarem em fase final de desativação. Talvez não seja má ideia reativá-los. A Microsoft não opera orelhão.

FÁBIO PILGER/DIVULGAÇÃO/JC





Historinhas da cidade

Motorista de aplicativo contou que teve restaurante por 15 anos e não sabe como não infartou nesse tempo, depois de vários processos trabalhistas e dificuldades outras. Com o fim da escala 6x1 se aproximando, jogou a toalha. Virou Uber e a mulher confeiteira, faz doces e bolos sob encomenda, apregoado em um cartaz no banco do carro. A mulher ainda entrou com um argumento poderoso: máquina não entra na Justiça do Trabalho.

A dor ensina a gemer

Para driblar o fim da 6x1, alguns donos de restaurantes preferem perder os anéis do que perder os dedos. Resolveram fechar a casa nas segundas e, eventualmente, até nas terças, funcionando até o domingo. Perdem um dia de movimento fraco, mas não o do final de semana.

A vantagem da família

Os pequenos negócios como armazéns de bairro, fruteiras ou minimercados tocados por famílias levam grande vantagem para os similares que mantêm funcionários de carteira assinada. Para eles já não tinha domingo nem feriado fechados.

Novidades no Centro

De repente o Centro ficou mais doce. No trecho que vai da Vigário José Inácio até a Dr. Flores abriu uma loja de biscoitos da Serra Gaúcha. No lado oposto, faz muito movimento o Dolce Gusto, franquia de Bento Gonçalves. E na rua Uruguai abriu mais uma cafeteria. A Estação Cafés, para fazer companhia para A Brasileira, que também é confeitaria. Em frente já existe loja da CacauShow.

O País do desperdício I

Há alguns anos, um alemão manifestou seu assombro ao saber que no Brasil se usa a cara água tratada e potável para regar jardins, lavar carros ou dar descarga no vaso. Tem mais. O Estudo de Perdas de Água 2026, do Instituto Trata Brasil, mostra que 39,53% da água tratada se perdeu na distribuição em 2024.

O País do desperdício II

Esse volume abasteceria cerca de 77 milhões de pessoas. Vazamentos, falhas de medição e ligações irregulares explicam as perdas. O reúso de água, chamada de água cinza, aproveita o que sai de chuveiros, pias de banheiro e máquinas de lavar roupa. Parte dos hotéis, edifícios residenciais, comércio e indústria já adota a solução.

Vocação para o raquitismo

Se olharmos o crescimento no Brasil nos últimos anos veremos que nosso PIB nunca passou de um pibinho. Desde 2015, não estávamos em recessão, foi sempre na faixa dos 2% ou 3%, só saímos da curva em 2021 (4,8%), na saída da pandemia, porque a base era baixa. Sempre temos uma desculpa por sermos nanicos, ou é por isso ou por aquilo.

Aliás...

O Boletim Focus estima o crescimento do PIB neste 2026 em 1,72%. E, para 2027, estrondoso 1,02%. Crescendo como cola de cavalo – para baixo.

